



Editor: Joseph Hanlon | Director: Adriano Nuvunga | Chefe de redação: Borges Nhamire

Número 16 - 18 de fevereiro de 2018

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipmoz.org www.cipmoz.org/eleicoes2018

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a versão em inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>

Para cancelar em português <http://ow.ly/ErPa30ekCru> e em inglês <http://ow.ly/Sgzm30ekCkb>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

CNE propõe 2ª volta de Nampula para 14 de Março

A segunda volta da eleição intercalar do presidente do Conselho Municipal de Nampula terá lugar a 14 de Março próximo, caso o Conselho de Ministros aprove a proposta da Comissão Nacional de Eleições (CNE). A data pode ser confirmada esta terça-feira, na V sessão do Conselho de Ministros.

A segunda volta é disputada pelos candidatos da Frelimo, Amisse Cololo e da Renamo, Paulo Vahanle, que foram os dois mais votados no primeiro escrutínio mas nenhum deles obteve a maioria absoluta (50%+1 voto). O candidato da Frelimo obteve 44, 51% e o da Renamo, 40, 32%.

No dia 14 de Fevereiro, o Conselho Constitucional proclamou e validou os resultados da eleição da primeira volta e determinou a realização da segunda volta, nos termos da Lei.

A proposta da data da realização da segunda volta foi já submetida ao secretariado do Conselho de Ministros pela CNE, sabe o Boletim.

E eleição da segunda volta é antecedida de uma campanha eleitoral com a duração de 10 dias. A proposta da CNE é que a campanha eleitoral inicie no dia 3 de Março e termine no dia 12. O dia 13 será de reflexão para a eleição a decorrer no dia 14.

Início do recenseamento adiado

O recenseamento eleitoral devia iniciar no dia 1 de Março em todos os distritos com autarquias com duração de 60 dias (até 28 Abril). Dada a sobreposição do calendário com a realização da segunda volta em Nampula, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) propõe que o mesmo seja adiado em todas as 53 autarquias.

Há duas propostas na CNE para as novas datas da realização do recenseamento. Uma proposta é de que o recenseamento inicie a 20 de Março e a outra é de que inicie a 16 de Março. Teme-se que até 16 Março estará ainda a decorrer o apuramento intermédio de resultados da eleição de 14 de Março. Entretanto esta parece ser a data escolhida para não alterar em demasia todo o calendário eleitoral.

Havia outra proposta de que o recenseamento fosse adiado somente no distrito de Nampula, onde haverá eleição, mas esta não terá sido acolhida pela maioria dos vogais da CNE, avançando-se para adiamento em todos os 53 distritos com autarquias.

O cartão de eleitor a ser obtido do próximo recenseamento não é válido para votar na segunda-volta da eleição intercalar de Nampula, o que iria causar confusão nos eleitores que tendo sido recenseados não poderia usar o cartão para votar.

Eleições Autárquicas 2018 é parte do Programa Votar Moçambique



COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS de 2018 e Eleições Gerais de 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

As edições iniciais são igualmente distribuídas através do mailing list do CIP até que sejam mais frequentes. **Para passar a receber todas as publicações sobre as eleições** subscreva a lista exclusiva do Boletim. Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/cYjhdb> e a edição em Inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>.

As primeiras edições estão disponíveis em <http://www.cipmoz.org/eleicoes2018>

Relatório do IESE explica baixa participação em Nampula

A baixa participação em Nampula foi decorrente de divisões no seio do MDM, mensagens de campanha eleitoral irrelevantes e desorganização da CNE/STAE, segundo um estudo do Prof. Salvador Forquilha, director do IESE (Instituto de Estudos Sociais e Económicos), publicado a 13 de Fevereiro .

Com base em entrevistas semi-estruturadas e grupos focais em Nampula, aponta para três questões que se sobrepõem para desencorajar a votação:

+ Contexto político: Primeiro, a divisão no seio do MDM, com a maioria a apoiar o anterior presidente do Município Mahamudo Amurane, mas um grupo fiel à liderança nacional do partido que se opõe ao edil assassinado, enfraqueceu claramente o MDM nas eleições. Em segundo lugar, "num contexto de uma popularidade visível do edil, seu assassinato acabou desmotivando uma parte importante dos cidadãos locais, não só em relação à política, mas também a uma eventual eleição", anota Forquilha.

+ Campanha eleitoral: Todas os concorrentes fizeram uma campanha focada na melhoria da remoção de lixo. Mas Forquilha aponta que a maioria dos eleitores vive em bairros suburbanos que não têm nenhum sistema de remoção de lixo,

de modo que os eleitores não estavam interessados no tema da campanha. Pesquisas mostram que as prioridades dos eleitores são a melhoria das vias de acesso, abastecimento de água, que não foram temas da campanha. Forquilha mostrou fraca visão dos candidatos.

+ Gestão eleitoral: "O funcionamento deficiente e desorganização dos órgãos de gestão eleitoral tiveram um papel importante na abstenção."

O relatório "Primeira volta da eleição intercalar de Nampula: de novo, a abstenção ganhou!" está em

<http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/ideias-98-SForquilha.pdf>

O IESE disponibiliza vários estudos sobre eleições em Moçambique que podem ser descarregados aqui

<http://www.iese.ac.mz/publicacoes-iese-sistema-eleitoral>